

ITINERARIUS REFLECTIONIS 2018 - V. 14, N. 4 ISSN. 1807-9342

EDUCAÇÃO E SAÚDE - DOSSIÊ DE ENFERMAGEM

PERFIL DOS MUITO IDOSOS E CUIDADORES COMO EIXO FUNDAMENTAL PARA O FORTALECIMENTO DA REDE DE CUIDADOS

Gabriela Ferreira de Oliveira

Valéria Pagotto²

Daniella Pires Nunes³

Cristiane José Borges⁴

Katarinne Lima Moraes⁵

Lilian Pereira Varanda⁶

RESUMO: O objetivo deste estudo foi analisar o perfil sociodemográfico dos muito idosos, a prevalência de atividade básicas de vida diária, e descrever as atividades desempenhadas por seus cuidadores. Estudo transversal, de base populacional, com amostragem em múltiplos estágios com 173 idosos, utilizando questionário para avaliação socioeconômica e demográfica, Índice de Katz para Atividades básicas de vida diária e atividades desempenhas pelos cuidadores. Dos 173 idosos entrevistados, a maioria eram mulheres, viúvos, com baixa renda, morando com alguém, 15% tinham dependência para vestir-se e 13,3% para banhar-se. Do total, 62,4% possuía cuidador familiar, cujo trabalho executado era: manutenção da higiene da casa, atividades domésticas e de ocupação (atividades manuais), seguidas de apoio ao idoso em seu relacionamento familiar e em suas necessidades na manutenção da saúde. Este estudo evidenciou que os muito idosos dependem de ajuda para executar atividades cotidianas, reforçando a necessidade de políticas de saúde inclusivas para ambos os grupos.

Palavras-chave: Idoso de 80 anos ou mais; Cuidadores; Enfermagem geriátrica.

PROFILE OF VERY ELDERLY AND CAREGIVERS AS A FUNDAMENTAL AXIS FOR THE STRENGTHENING OF THE NETWORK OF CARE

ABSTRACT: The objective of this study was to analyze the sociodemographic profile of the very elderly, the prevalence of daily living activities, and describe the activities performed by their caregivers. Cross-sectional, population-based study with multiple-stage sampling with 173 elderly, using a questionnaire for socioeconomic and demographic evaluation, Katz Index for Basic activities of daily living and activities performed by caregivers. Of the 173 elderly people interviewed, most were women, widowers, low-income, living with someone, 15% had dependency on dressing and 13.3% for bathing. Of the total, 62.4% had a family caregiver whose work was performed: maintenance of household hygiene, domestic and occupational activities (manual activities), followed by support for the elderly in their family relationship and their health maintenance needs. This study showed that the very elderly are

¹ Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem. Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (GO), Brasil. Email: gabrielafevera@gmail.com

² Enfermeira. Doutora. Professora Adjunta na Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás –Regional Goiânia (GO), Brasil. Email: valeriapagotto@gmail.com

³ Enfermeira. Doutora. Professora Assistente no curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal do Tocantins, Palmas (TO), Brasil. Email: dpiresnunes@yahoo.com.br

⁴ Enfermeira. Doutora. Professora Adjunta no curso enfermagem da Universidade Federal de Jataí (GO), Brasil. Email: cristianejose@yahoo.com.br

⁵ Enfermeira. Professora no curso de enfermagem da Universidade Federal de Jataí (GO), Brasil. Email: katarinnemoraes@gmail.com

⁶ Enfermeira. Doutora. Professora Adjunta da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás, (GO), Brasil. Email: lilianvaranda7@gmail.com





EDUCAÇÃO E SAÚDE - DOSSIÊ DE ENFERMAGEMdependents to perform daily activities, reinforcing the need for inclusive health policies for both groups.

Key-Words: Aged, 80 and over; Caregivers; Geriatric nursing.





EDUCAÇÃO E SAÚDE - DOSSIÊ DE ENFERMAGEM

INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento populacional é uma tendência mundial, com especial destaque para o aumento dos muito idosos, ou seja, aqueles com idade igual ou superior a 80 anos (IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2015). No Brasil, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2015), o quantitativo dos idosos que se encontram nessa faixa etária cresceu significativamente passando de 1,2% em 2004 para 1,9% em 2014 (IBG - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2015).

Entretanto, o aumento na sobrevida não garante ao idoso independência para executar as Atividades Básicas de Vida Diária (ABVD). A senescência pode evoluir para a senilidade e causar limitações à pessoa idosa, sobretudo pelo processo de envelhecimento e pela alta incidência de Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT), uma tendência mundial de causas de óbito neste grupo (LIMA-COSTA et al., 2008). No Brasil, as pessoas muito idosas apresentaram dependência total e parcial nas atividades básicas da vida diária (AVD) correspondendo a 31,2% e 13,0%, respectivamente (LIMA-COSTA et al., 2008; DUCA; SILVA; HALLAL, 2009).

O comprometimento na capacidade funcional (DUCA; SILVA; HALLAL, 2009), o declínio sensorial, as perdas cognitivas (BAUAB; EMMEL, 2014) e isolamento social podem aumentar a demanda por cuidados especiais (GRATÃO et al., 2013), o que suscita a necessidade de um cuidador (GRATÃO et al., 2013; RAFACHO; OLIVER, 2010), principalmente, quando a incapacidade estiver situada nas ABVD (LIMA-COSTA et al., 2008).

O cuidador da pessoa idosa é classificado como um indivíduo pertencente à família ou à comunidade, com ou sem remuneração e que atua efetuando os cuidados necessários às pessoas com dependência, devido a limitações físicas ou cognitivas (RAFACHO; OLIVER, 2010; MAFRA, 2011). Para esse pode-se utilizar a denominação formal ou informal (RAFACHO; OLIVER, 2010; PEDREIRA; OLIVEIRA, 2012).

Contudo, em diferentes contextos culturais, a família, cuidador informal, é reconhecida como a organização mais efetiva na dispensação de cuidados à pessoa idosa (RAFACHO; OLIVER, 2010), sendo reconhecida como relevante parceira da





EDUCAÇÃO E SAÚDE - DOSSIÊ DE ENFERMAGEM

rede formal de cuidados, na qual engloba profissionais com diferentes formação acadêmica (PEDREIRA; OLIVEIRA, 2012; GUTIERREZ; MINAYO, 2010).

Frente ao cenário de aumento progressivo dos muito idosos (IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2015), prevalência elevada de incapacidade funcional neste grupo (LIMA-COSTA et al., 2008; DUCA; SILVA; HALLAL, 2009), e a necessidade de formar uma rede de cuidados que inclua o cuidador de idosos nos serviços e na família, emerge a necessidade de conhecer características de muito idosos e seus cuidadores.

Nessa perspectiva, o objetivo deste estudo foi analisar o perfil sociodemográfico dos muito idosos, a prevalência de atividade básicas de vida diária, e descrever as atividades desempenhadas por seus cuidadores. Essas informações são essenciais para subsidiar a construção de uma rede de apoio e suporte, no âmbito da atenção primária em saúde, ao idoso e seu cuidador informal, vislumbrando assim, garantir qualidade de vida desse binômio frente a longevidade populacional.

METODOLOGIA

Esta pesquisa está aninhada em estudo matriz "Situação de Saúde da população idosa do município de Goiânia-Goiás", financiada pela Fundação de Apoio à Pesquisa no Estado de Goiás (FAPEG/GO). Para avaliação dos objetivos propostos foi realizada uma análise secundária de dados da pesquisa matriz, que se constituiu em delineamento transversal de base populacional implementado no período de novembro de 2009 a abril de 2010.

Os detalhes metodológicos foram publicados em estudo prévio (CASTRO et al., 2016). Sumarizando, para o cálculo amostral foram considerados os seguintes parâmetros: frequência de incapacidade funcional para mobilidade física de idosos de ambos os sexos de Goiânia (aproximadamente 26%); precisão absoluta de 2,6%; efeito de desenho de 1,8 para uma amostra por conglomerados e poder de 80%, resultando em uma amostra final de 842 indivíduos. Porém, foi analisado o universo total previsto no projeto matriz, sendo este constituído de 934 idosos, o que confere um poder amostral de 89%.

A amostragem foi realizada em múltiplos estágios e a partir da identificação dos Setores Censitários (SC) definidos pelo Instituto Brasileiro de





EDUCAÇÃO E SAÚDE - DOSSIÊ DE ENFERMAGEM

Geografia e Estatística (IBGE), contudo foram sorteados 56 setores em um conjunto de 1.068.

Para coleta de dados utilizou-se questionário padronizado e semiestruturado, o qual foi refinado por expertises na área da gerontologia no decorrer do teste piloto e, posteriormente o mesmo foi aplicado por entrevistadores previamente treinados.

Foram avaliadas as seguintes variáveis demográficas e sócioeconômicas: sexo, estado civil, escolaridade, renda e número de residentes no domicílio.

As ABVD foram avaliadas por meio do Índice de Katz (Katz et al., 1963), composto por seis itens que avaliam o desempenho do indivíduo nas atividades de autocuidado, a saber: alimentar-se com a própria mão, ser continente, transferir-se da cama para a cadeira, usar o banheiro, capacidade para se vestir e tomar banho. Para cada atividade o idoso pode ser classificado como totalmente independentes, parcialmente dependentes e totalmente dependentes.

Foram coletadas as seguintes características dos cuidadores: grau de parentesco com o idoso, remuneração, formação em saúde para desempenhar as atividades de cuidador e as atividades desempenhadas pelo cuidador (higiene pessoal, higiene da casa, alimentação, locomoção, exercícios físicos, lazer, outras atividades domésticas e auxílio com a medicação).

As variáveis foram analisadas de forma descritiva por meio de frequência absoluta e relativa. Foi estimada a prevalência de incapacidade funcional e seu respectivo intervalo de confiança (IC95%).

Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás, sob o protocolo COEP/UFG -050/2009. Após leitura e orientações quanto aos riscos e benefícios, os participantes foram convidados a subscrever com a marca digital ou assinatura o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

RESULTADOS

Dos 934 idosos entrevistados na pesquisa matriz, 173 (n=18,5%) eram muito idosos, e portanto, foram considerados para análise neste estudo. A média de idade foi 84,6 e a maioria dos muito idosos eram do sexo feminino n=108 (62,4%),





EDUCAÇÃO E SAÚDE - DOSSIÊ DE ENFERMAGEM

93 (54,1%) eram viúvos, 16 (9,4%) referiram morar sozinhos, 92 (53,8%) ensino fundamental e 90 (56,2%) recebiam salário menor ou igual a um salário mínimo.

Tabela 1 - Características socioeconômicas e demográficas dos muito idosos. Goiânia. GO. Brasil. 2010.

Golafila, GO, Brasil, 2	2010.		
Variáveis		N	%
Sexo	Feminino	108	62,4
	Masculino	65	37,6
	Viúvo	93	54,1
Estado civil	Casado	62	36,0
	Solteiro	11	6,4
	Separado	6	3,5
	Analfabeto	41	24,0
	Sabe ler e escrever	14	8,2
	Primário	92	53,8
Escolaridade	completo/incompleto		·
	Ensino médio	18	10,5
	completo/incompleto		·
	Superior .	6	3,5
	completo/incompleto		,
Renda	< 1 salário mínimo [†]	90	56,2
	1 a 3 salários mínimos	44	27,5
	3 a 5 salários mínimos	15	9,4
	> 5 salários	11	6,9
	Mora sozinho	16	9,4
Residentes no domicílio	2 pessoas	57	33,3
	3 a 4 pessoas	68	39,8
	5 ou mais	30	17,5

[†]Salário mínimo = R\$ 510,00.

Fonte: Próprios autores

Na tabela 2, verificou-se que a maioria dos muitos idosos eram independentes para ABVD. Entretanto, a dependência total foi maior para as seguintes atividades: vestir-se (15%), banhar-se (13,3%), utilizar o banheiro (6,9%) e incontinência (6,9%). Na categoria dependência parcial destacaram-se as seguintes atividades: 8,1% para transferir-se e 5,2% para alimentar-se.

Tabela 2 - Prevalência de incapacidade funcional para ABVD nos muito idosos conforme cada categoria de comprometimento. Goiânia, GO, Brasil, 2010.

	Indonondonto	Dependência parcial	Dependência total
	Independente		,
Variáveis	f (%)	f (%)	f (%)
Banho	144 (83,2)	5 (2,9)	23 (13,3)





EDUCAÇÃO E SAÚDE - DOSSIÊ DE ENFERMAGEM

Vestir	141 (81,5)	5 (2,9)	26 (15,0)
Usar o banheiro	150 (86,7)	10 (5,8)	12 (6,9)
Transferência	151 (87,3)	14 (8,1)	7 (4,0)
Incontinência	147 (85,0)	13 (7,5)	12 (6,9)
Alimentação	154 (89,0)	9 (5,2)	9 (5,2)

Fonte: Próprios autores

Quanto às características dos cuidadores, entre os 173 entrevistados muito idosos, 102 (59%) referiram necessitar de ajuda de outra pessoa, sendo que 108 (62,4%) possuíam uma pessoa para ajudar. Neste grupo, 59 (54,6%) eram familiares, sendo que a maioria (93,5%) não possuía formação na área da saúde e não recebia remuneração (51,9%) (Tabela 3).

Tabela 3 - Descrição dos cuidadores dos idosos quanto ao grau de parentesco, remuneração e formação para o cuidado. Goiânia, GO, Brasil, 2010.

	Cuidador		
Variáveis	SIM	NÃO	
	f %	f %	
Familiar	59 (54,6)	48 (45,4)	
Recebe remuneração	50 (46,3)	56 (51,9)	
Possui formação na área da saúde	5 (4,6)	101 (93,5)	

Fonte: Próprios autores

As atividades realizadas pelos 108 cuidadores foram em sua maioria ajuda na manutenção da higiene da casa, atividades domésticas e de ocupação (atividades manuais), seguidas de apoio ao idoso em seu relacionamento familiar e em suas necessidades na manutenção da saúde. Outras atividades descritas estão expressas no auxílio à alimentação, ir ao banco, locomover-se ou viajar, tomar remédios, nas atividades de lazer, higiene pessoal, fazer exercício (Tabela 4).





EDUCAÇÃO E SAÚDE - DOSSIÊ DE ENFERMAGEM

Tabela 4 - Descrição das atividades desenvolvidas pelos cuidadores dos muitos idosos. Goiânia, GO, Brasil, 2010.

Atividades	SIM	NÃO
Attviuaues	f %	f %
Higiene da casa*	99 (91,7)	8 (7,4)
Atividades domésticas e de ocupação*	77 (71,3)	30 (27,8)
Relação familiar e nas necessidades de saúde**	74 (68,5)	32(29,6)
Alimentação***	67 (62,0)	34 (31,5)
Ir ao banco, locomover-se ou viajar**	62 (57,4)	44 (40,7)
Tomar remédio*	60 (55,6)	47 (43,5)
Atividades de lazer*	49 (45,4)	58 (53,7)
Higiene pessoal*	34 (31,5)	73 (67,6)
Fazer exercício*	22 (20,4)	85 (78,7)

^{*}Um idoso não respondeu a essa questão; **Dois idosos não responderam; *** Sete idosos não responderam. **Fonte:** Próprios autores

DISCUSSÃO

A prevalência do sexo feminino nessa população (62,4%) assemelha-se ao observado em outros estudos com os muito idosos (AIRES; PASKULIN; MORAIS, 2010; JODAR, 2009). A menor sobrevida dos homens pode ser explicada pela maior exposição a riscos ocupacionais, menor expectativa de vida, maior taxa de mortalidade por causas externas e maior vulnerabilidade a doenças, sobretudo enfermidades (AIRES; PASKULIN; MORAIS, 2010).

O predomínio de muito idosos com ensino fundamental (53,8%) e com renda inferior a um salário mínimo representa-se uma variável grande importância, tendo em vista que nesta idade os rendimentos tornam-se insuficientes para suprir o padrão de necessidade dos idosos, sobretudo os referentes à saúde (LIMA-COSTA et al., 2008). A baixa escolaridade aumenta cinco vezes a chance de dependência para as capacidades diárias. Tais achados, foram evidenciados no estudo SABE (Saúde, bem-estar e envelhecimento) realizado no município de São Paulo, sendo que 30,8% dos indivíduos muito idosos possuíam renda familiar inferior a um salário mínimo e, 46,2%, entre 1,1 a 3 salários mínimos (DUCA; SILVA; HALLAL, 2009).

Residir com alguém (cônjuge, filhos, outros) foi frequente entre as pessoas muito idosas (73,1%) corroborando com os resultados obtidos no estudo de Fiedler e Peres (2008), em que 76,5% dos idosos entrevistados residiam com esposa/filhos, diferente desta realidade, no estudo no Sul do País, onde 76,7% dos





EDUCAÇÃO E SAÚDE - DOSSIÊ DE ENFERMAGEM

sujeitos não tinham parceiros (AIRES; PASKULIN; MORAIS, 2010). Conviver com outras pessoas minimiza os riscos para incapacidade e a necessidade de cuidador, entretanto, o contato direto com os cuidadores pode gerar eventos estressantes ao idoso e alterar seu bem-estar (SANTOS; PAVARINI, 2010).

A literatura retrata que as mulheres idosas residem mais com os filhos do que os homens (CAMARANO; KANSO, 2010), porém, esses quando com alguma dependência recebem cuidados de suas esposas e filhos. Estudo demonstra que independente do tamanho da rede social do idoso, a atenção é dispensada predominantemente por mulheres, cônjuges e filhos (CORRÊA; QUEIROZ; FAZITO,2016).

As pessoas muito idosas avaliadas, apresentaram maior independência para ABVD quando comparadas ao estudo realizado na cidade de São Paulo, em que a independência desses para ABVD foi de 62,4% (DUCA; SILVA; HALLAL, 2009). Com isso, pode-se inferir que a maioria idosos entrevistados no presente estudo tem capacidade para efetuarem o autocuidado, no entanto, requerem o auxílio e/ou supervisão de cuidadores informais e/ou formais para a sua execução.

As evidências mostram que a necessidade de ter um cuidador nos idosos com idade avançada tem sido uma constante frente ao processo de envelhecimento populacional, e à demanda de cuidados decorrentes de limitações funcionais ou cognitivas e/ou acometimento de DCNT que, em geral, ocasionam dependência (BAUAB; EMMEL, 2014; PEDREIRA; OLIVEIRA, 2012; GARBIN et al., 2010).

Vale mencionar que o cuidado dispensado aos idosos pode ser compreendido sob dois prismas, sendo o primeiro referente à prática ou um conjunto de práticas para o tratamento do outro; e o segundo relacionado aos valores que incluem o afeto, o amor e a compaixão/empatia em relação ao próximo (LIMA, 2016).

Os achados apresentam que em relação às atividades desempenhadas pelo cuidador de idoso com idade avançada, essas relacionam-se tanto às ABVD quanto às AIVD, uma vez que os idosos, requerem auxílio para o autocuidado e autonomia para decisão sobre a própria vida e participar de atividades sociais. Estudo apontam que as principais ações desenvolvidas pelos cuidadores condizem com as necessidades por parte da pessoa idosa encontradas nesta investigação, sendo estas: preparar a alimentação, controlar o horário da medicação e





EDUCAÇÃO E SAÚDE - DOSSIÊ DE ENFERMAGEM

acompanhar as consultas médicas (GARBIN et al., 2010).

A constatação de uma parcela expressiva de cuidadores não possui capacitação adequada para realizar as atividades de auxílio ao idoso também é observado em outros estudos (BAPTISTA et al., 2012; GRATÃO et al., 2012; DOMÍNGUEZ et al., 2009). Além disso, também enfrentam diferentes tipos de desafios, os quais relacionam-se questões emocionais pessoais e interpessoais; dificuldades financeiras; apoio informacional; suporte prático-instrumental (DOMÍNGUEZ et al., 2009).

A necessidade de apoio e informações por parte dos cuidadores decorre do fato de que se tornam cuidadores sem nenhum preparo prévio, sendo necessário adquirir conhecimentos e desenvolver habilidades a partir da prática cotidiana (DOMÍNGUEZ et al., 2009; MORENO-CÁMARA, et al., 2016; OLIVEIRA, et al., 2014).

Tais dados sinalizam para a necessidade dos profissionais da área da saúde implementarem estratégias de apoio para a díade idoso e cuidador, como por exemplo, atividades educativas voltadas para as reais necessidades desses indivíduos (ANJOS, et al., 2015), que consequentemente, contribuirá para minimizar a sobrecarga física e o desgaste biopsicossocial das pessoas quem cuidam de idosos em condições de dependência (OLIVEIRA, et al., 2014; ANJOS, et al., 2015; HERNÁNDEZ; MORENO; BARRAGÁN, 2014).

Nessa perspectiva, é imprescindível o comprometimento da equipe multiprofissional, no sentido de promover o apoio informacional, de maneira contínua, aos cuidadores de idosos, a fim de que os indivíduos possam prestar os cuidados qualificados à pessoa com dependência.

Assim, é preciso que profissionais da área da saúde avaliem as demandas emergentes tanto do ser cuidado quanto do cuidador, visto que o foco da assistência deve primar pela integralidade do atendimento e o bem-estar de todos os indivíduos envolvidos no processo de cuidar.

A assistência informal ao idoso é uma consequência das relações familiares e da interação do cuidador com o mesmo (PEDREIRA; OLIVEIRA, 2012). Neste estudo, observou-se que a maioria dos idosos referiram ter uma boa interação com o cuidador, sendo esse atencioso e preocupado com suas necessidades vitais. Esses tributos são essenciais para o cuidado, no entanto, por outro lado, tal dado,





EDUCAÇÃO E SAÚDE - DOSSIÊ DE ENFERMAGEM

reafirma a imprescindibilidade de oferecer suporte prático-instrumental aos cuidadores, a fim de garantir uma maior qualidade do cuidado prestado e no acompanhamento das atividades de vida diária.

Por outro prisma, identificou-se cuidadores não recebem remuneração para exercer o ato de cuidar da pessoa idoso, sendo este fato justificado por ser a maioria familiares. Contudo, a literatura revela que o ato de cuidar no âmbito domiciliar pode ocasionar repercussões significativas na vida econômica familiar (BAUAB; EMMEL, 2014). Visto que o cuidador, geralmente, necessita reduzir a jornada de trabalho externo e/ou busca de proventos pessoais para se dedicarem dedica ao idoso em situação de dependência cuidado acarretará em redução do tempo para o trabalho externo e/ou busca de proventos pessoais, o que pode gerar dificuldades financeiras dos membros do núcleo familiar e consequentemente o adoecimento do cuidador com impactos diretos no cuidado efetuado.

CONCLUSÃO

As evidências mostraram que há uma estreita relação entre o ser cuidado e o cuidador. Sendo, portanto, fundamental que se conheça o perfil sociodemográfico de ambos, a fim de que sejam implementadas estratégias, em particular na área da saúde, que tenha como foco de atenção o idoso e cuidador.

Para tanto, é fundamental que os profissionais da área da saúde, em especial o enfermeiro, avalie as necessidades globais advindas do processo de cuidar, valorizando as reais necessidades do binômio idoso e cuidador. Sendo essa uma ação fundamental para o fortalecimento da rede de cuidados.

Uma das limitações do estudo refere-se ao desenho transversal, que não possibilitou o acompanhamento das variáveis identificadas, bem como, maiores inferências sobre a relação do ato de cuidar dos indivíduos muito idosos.

Contudo, a pesquisa contribui para reafirmar a importância de garantir e assegurar políticas públicas, cujo foco seja a estruturação de uma rede de apoio que dê sustentação ao idoso muito idoso e o seu cuidador familiar. Além disso, incita os profissionais da área de saúde a refletirem sobre as intervenções a serem adotadas na perspectiva do envelhecimento populacional.





EDUCAÇÃO E SAÚDE - DOSSIÊ DE ENFERMAGEM

AGRADECIMENTO E FINANCIAMENTO.

O estudo contou com o apoio do CNPq e foi desenvolvido junto ao Núcleo de Estudos e pesquisas em Tecnologias de Avaliação, Diagnóstico e Intervenção de Enfermagem e Saúde (NUTADIES), da Faculdade de Enfermagem (FEN) da Universidade Federal de Goiás. REVISI: Rede de Vigilância à Saúde do Idoso.

REFERÊNCIAS

AIRES, M.; PASKULIN, L.M.G.; MORAIS, E.P. Capacidade funcional de idosos mais velhos: estudo comparativo em três regiões do Rio Grande do Sul. **Rev Latino-Am Enferm,** v.18, n.1, p. 1-7.

ANJOS, K.F., et al. Association between social support and quality of life of relative caregivers of elderly dependents. **Ciênc. Saúde Coletiva**, v.20, n.5, p.1321-1330. 2015.

BAPTISTA, B.O, et al. A sobrecarga do familiar cuidador no âmbito domiciliar: uma revisão integrativa da literatura. **Rev. Gaúcha Enferm**, v.22, n.1, p. 147-156.2012.

BAUAB, J.P.; EMMEL, M.L.G. Mudanças no cotidiano de cuidadores de idosos em processo demencial. **Rev. bras. geriatr. Gerontol,** v. 17, n. 2, p. 339-352, 2014.

CAMARANO, A.A.; KANSO, S. Como as famílias brasileiras estão lidando com os idosos que demandam cuidados e quais as perspectivas futuras? A visão mostrada pelas PNADs. In: CAMARANO, A.A (Org.). *Cuidados de longa duração para população idosa: um novo risco social a ser assumido?* Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2010, p. 93-122.

CASTRO, D.C., et al. Incapacidade funcional para atividades básicas de vida diária de idosos: estudo populacional. **Cienc Cuid Saude**, v.15, n.1, 2016.

CORRÊA, C.S.; QUEIROZ, B.L.; FAZITO, D. Relação entre tamanho e estrutura da rede de apoio e o tempo individual dedicado à atenção ao idoso na cidade de São Paulo, 2000. **Rev. Bras. de Estudos de População**, v.33, n.1. 2, p. 75-97, 2016;





EDUCAÇÃO E SAÚDE - DOSSIÊ DE ENFERMAGEM

DOMÍNGUEZ, G.M.T., et al. Necessidades de apoio social em cuidadores de familiares idosos mexicanos. **Psicologia & Sociedade**, v.21, n. 2, p. 2009.

DUCA, G.F.D.; SILVA, M.C.; HALLAL, P.C. Incapacidade funcional para atividades básicas e instrumentais da vida diária em idosos. **Rev Saúde Públ**, v.43, n.5, p. 798-805, 2009.

FIEDLER, M.R.M.; PERES, K.G. Capacidade funcional e fatores associados em idosos do Sul do Brasil: um estudo de base populacional. **Cad Saúde Públ**. v.24, n.2, p. 409-415,2008.

GARBIN, C.A.S. et al. O envelhecimento na perspectiva do cuidador de idosos. **Ciênc. Saúde Coletiva**. v.15, n.6, p. 2941-2948, 2010.

GRATÃO, A.C.M. et al. Dependência funcional de idosos e a sobrecarga do cuidador. **Rev Esc Enferm USP**, v.47, n.1, p. 137-144, 2013.

GRATÃO, A.C.M. et al. Burden and the emotional distress in caregivers of elderly individuals. **Texto Contexto – Enferm**, v.21, n. 2, p.304-312. 2012.

GUTIERREZ, D.M.D; MINAYO, M.C.S. Produção de conhecimento sobre cuidados da saúde no âmbito da família. **Ciênc. Saúde Coletiva,** v.15, n. (Suppl 1), p. 1497 - 1508, 2010.

HERNÁNDEZ, N.E.; MORENO, C.M.; BARRAGÁN, J.A. Necesidades de Cuidado de La Díada Cuidador-Persona: Expectativa de Cambio en Intervenciones de Enfermería. **Rev. Cuid.** 2014;5(2), p. 748-756, 2014.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Síntese de Indicadores uma Análise das Condições de Vida**. 2015. [online]. Disponível em: http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv95011.pdf. Arquivo consultado em 13 de Outubro de 2017.

JODAR, A.A. Situacíon funcional y social de los octogenários: estúdio plobacional en Martorell. **Butlleti**, v.27, n.4, 2009.

KATZ, S. et al. Studies of illness in the aged: the index of ADL: a standardized measure of biological and psychosocial function. **JAMA**, v.185, n.12, p.914-914-919,1963.





EDUCAÇÃO E SAÚDE - DOSSIÊ DE ENFERMAGEM

LIMA, A.P. O cuidado como elemento de sustentabilidade em situações de crise. Portugal entre o Estado providência e as relações Interpessoais. **Cadernos Pagu,** v.46, p. 79-105, 2016.

LIMA-COSTA, M.F. et al. Estudo de base populacional dos fatores associados à incapacidade funcional entre idosos na Região Metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. **Cad Saúde Públ**, v.24, n. 6, 2008.

MAFRA, S.C.T. A tarefa do cuidar e as expectativas sociais diante de um envelhecimento demográfico: a importância de ressignificar o papel da família. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol**, v.14, n.2, p.353-363, 2011.

MORENO-CÁMARA, S. et al. Problemas en el proceso de adaptación a los cambios en personas cuidadoras familiares de mayores con demencia. **Gaceta Sanitaria**, v.30, n.3, p.201-207, 2016.

OLIVEIRA, M.C. et al. A percepção do cuidador familiar de idosos dependentes sobre o papel do profissional da saúde em sua atividade. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 35, n.2, p. 81-90, 2014.

PEDREIRA, L.C.; OLIVEIRA, A.M.S. Cuidadores de idosos dependentes no domicílio: mudanças nas relações familiares. **Rev. Bras. Enferm,** v.65, n.5, p.730-736. 2012.

RAFACHO, M.; OLIVER, F.C. A atenção aos cuidadores informais/familiares e a estratégia de Saúde da Família: contribuições de uma revisão bibliográfica. **Rev. Ter. Ocup. Univ**, v.21, n.1, p. 41-50, 2010.

SANTOS, A.A.; PAVARINI, S.C.I. Perfil dos cuidadores de idosos com alterações cognitivas em diferentes contextos de vulnerabilidade social. **Rev Gaúcha Enferm**, v.31, n.1, p.115-122, 2010.